



AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ALTERAÇÕES HEPÁTICAS RELACIONADO AO USO DE CORTICOSTEROIDES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA (LLA)

Clarissa Günther Borges, Lauro Gregianin

Serviço de Oncologia Pediátrica, HCPA, Porto Alegre, Brasil

INTRODUÇÃO

O câncer infantil é a doença que mais causa mortes em crianças entre 0 e 14 anos. Há um crescente aumento nos casos de leucemia linfoblástica aguda (LLA) nas últimas décadas. Na LLA o tratamento com corticosteroides como a prednisona é associado a efeitos adversos, como: alterações em enzimas hepáticas, na pressão arterial e na resposta ao tratamento. Desta forma, é primordial o desenvolvimento de intervenções efetivas para prevenção e tratamento dos efeitos adversos nos cuidados do paciente oncológico.

OBJETIVOS

Avaliar o perfil da toxicidade hepática, do quadro hipertensivo e das alterações hematológicas nos pacientes com LLA em vigência do uso de prednisona no decorrer do protocolo de tratamento quimioterápico.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados 48 pacientes com idade entre 0 e 18 anos com diagnóstico de LLA em uso de prednisona desde o início do tratamento. Nos momentos D0 (dia do diagnóstico), D2 (segundo dia de uso de prednisona), D8 (último dia de uso de prednisona), D15, D28 e D35 foram coletados dados dos prontuários médicos. As informações coletadas incluem: quadro hepático (TGO, TGP, bilirrubinas), contagem de leucócitos, porcentagem de blastos periféricos e na medula óssea e pressão arterial.

RESULTADOS

A análise dos 48 pacientes demonstrou um aumento dos marcadores hepáticos em diversos pacientes, principalmente em relação à TGP (Fig. 1), com aumento dessa enzima em mais de 50% dos pacientes em D8, D15, D28 e D35. Esse achado sugere toxicidade hepática. Alguns pacientes demonstraram aumento das bilirrubinas, principalmente a bilirrubina direta, entretanto a maioria dos pacientes não teve alterações. Em relação aos parâmetros sanguíneos, observou-se uma grande diminuição da porcentagem de blastos no sangue periférico na maioria dos pacientes a partir do D15 (Fig. 2), e aproximadamente 65% dos pacientes atingiram o valor zero de blastos no D15. Em relação à contagem de blastos na medula óssea, houve uma grande diminuição (Fig. 3), e aproximadamente 58% dos pacientes atingiram níveis <5% de blastos na medula óssea no D15. Não houve alterações significativas na pressão arterial dos pacientes analisados.

CONCLUSÃO

O presente trabalho sugere que há presença de toxicidade hepática nos pacientes com LLA em uso de prednisona, principalmente em relação às enzimas hepáticas. Além disso, observou-se também que após o uso da prednisona nos 8 primeiros dias de tratamento houve uma grande redução na porcentagem de blastos no sangue e na medula óssea. A pressão arterial dos pacientes não demonstra alteração com o tratamento com prednisona.

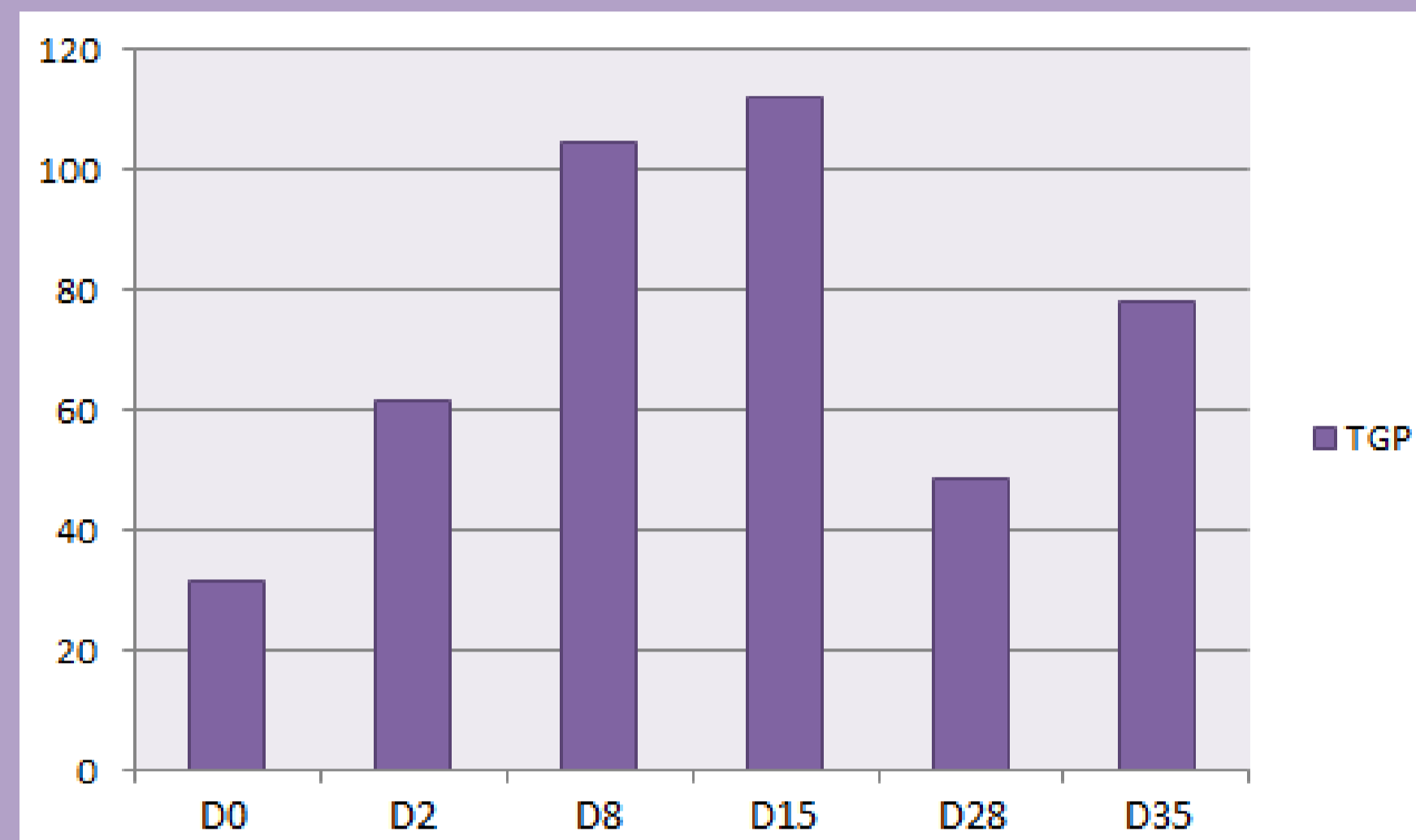


Fig.1 – Níveis de TGP em D0, D2, D8, D15, D28 e D35. Os valores representam a média de todos os pacientes.

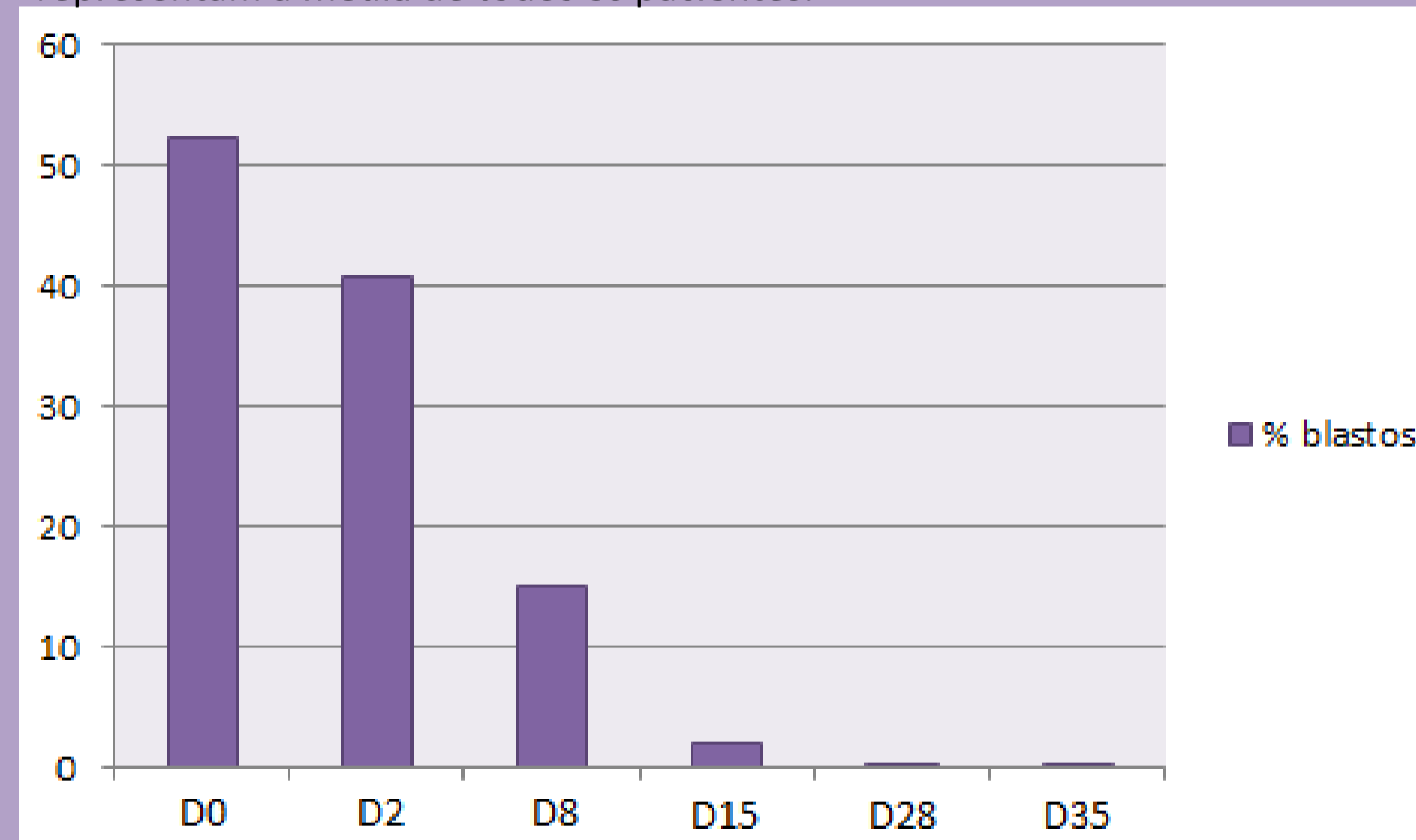


Fig.2 – Porcentagem de blastos no sangue periférico em D0, D2, D8, D15, D28 e D35. Os valores representam a média de todos os pacientes.

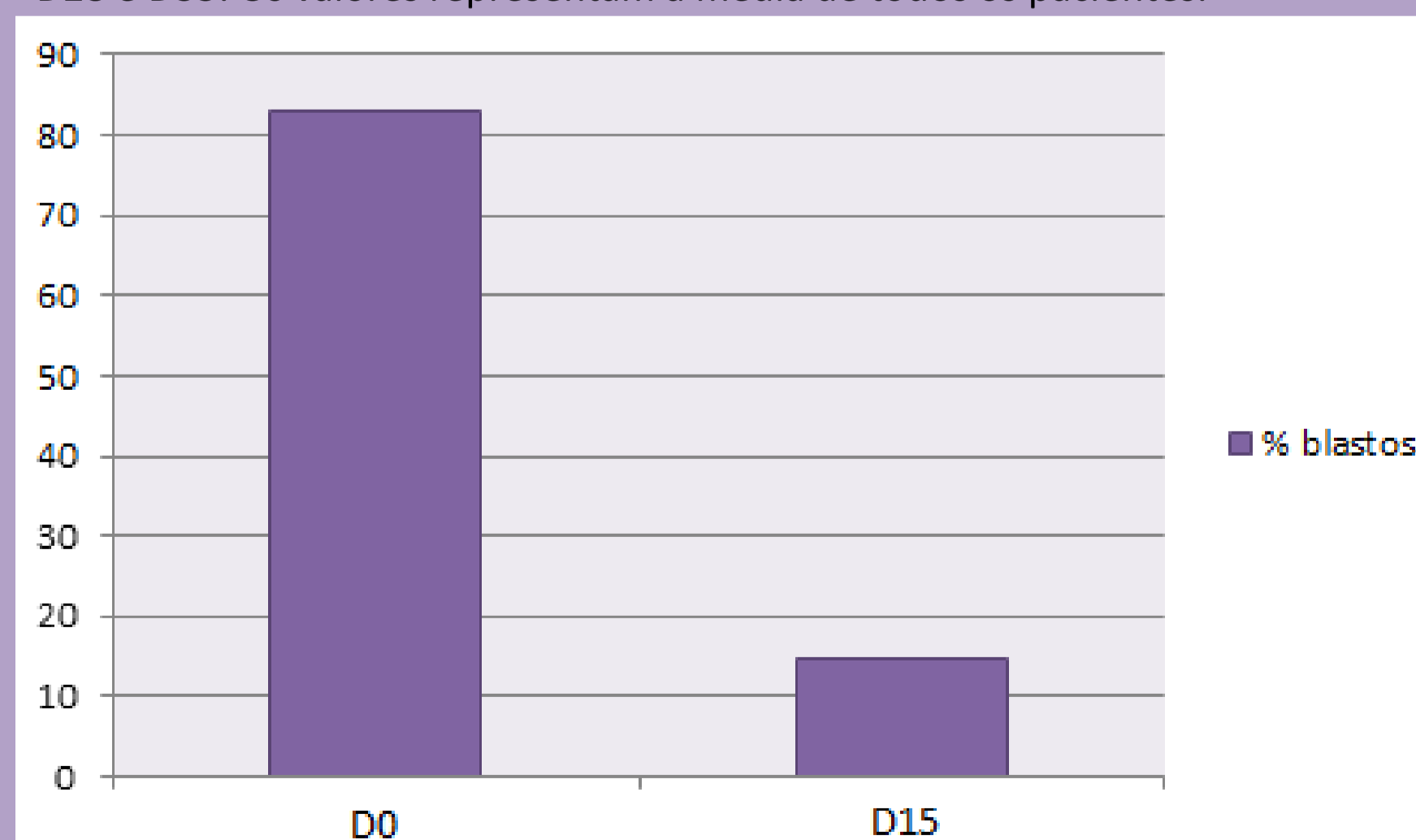


Fig.3 – Porcentagem de blastos na medula óssea em D0, D2, D8, D15, D28 e D35. Os valores representam a média de todos os pacientes.